

ASSOCIAÇÃO DAS UNIVERSIDADES AFRICANAS

16ª Conferência Geral Quadrienal (CGQ)

21 a 25 de julho de 2025 | Rabat Marrocos

Nota conceptual:

Moldar o Futuro do Ensino Superior para a Inovação e o Desenvolvimento Sustentável em África

Introdução

À medida que África se esforça para enfrentar os desafios socioeconómicos e alcançar o crescimento sustentável, a transformação das instituições de Ensino Superior (IES) do continente para impulsionar a inovação, abordar os objectivos de desenvolvimento sustentável (ODS) e capacitar as gerações futuras torna-se cada vez mais crítica. Transformar as instituições de ensino superior (IES) de África não é mais opcional; é um imperativo urgente para abordar os desafios socioeconómicos do continente e concretizar a visão da Agenda 2063 de África. Ao promover a inovação, impulsionar os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) e equipar as gerações futuras com habilidades relevantes, as IES podem catalisar o crescimento sustentável e a prosperidade de África.

Os actuais desafios no ensino superior em África sublinham a necessidade urgente de reformas abrangentes e abordagens inovadoras em todo o continente. A integração da inovação e do empreendedorismo para aumentar a relevância curricular; investimento em infra-estruturas de investigação; estabelecimento de redes colaborativas de investigação; aproveitamento das tecnologias digitais, nomeadamente a expansão das plataformas de e-learning e incorporação das TIC no ensino e na aprendizagem; introdução de um currículo orientado para a indústria para fortalecer as ligações universidade-indústria; e a criação de gabinetes de transferência de tecnologia e centros de incubação de empresas nas IES são algumas das estratégias conhecidas que actuam como catalisadores para o ensino superior impulsionar a inovação, o crescimento económico e o desenvolvimento sustentável em África.

Objectivos da Conferência

Sob o tema mais amplo **Moldar o Futuro do Ensino Superior para a Inovação e o Desenvolvimento Sustentável de África**, esta conferência pretende atingir três objectivos principais, nomeadamente:

1. Melhorar o acesso e a equidade no ensino superior para reduzir as barreiras à entrada e melhorar as taxas de retenção;
2. Promover ecossistemas de investigação e inovação, fornecendo financiamento e apoio a projectos inovadores que abordem desafios locais e regionais; e
3. Integração dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nos currículos e nas práticas institucionais, garantir que a educação contribua para a transformação social sustentável.

Subtemas

As propostas encorajam a abordar várias formas de narrativas sob os nove (9) subtemas que apoiam o tema principal, nomeadamente :

- **Subtema 1** - Política Governança e Advocacia para a transformação do ensino superior
- **Subtema 2** - Inteligência Artificial e Tecnologia, Ensino e Aprendizagem em Instituições de Ensino Superior
- **Subtema 3** - Reengenharia Curricular e Sistema de Transferência de Créditos suave
- **Subtema 4** - Pesquisa Colaborativa e Capacitação
- **Subtema 5** - Alterações Climáticas, Energia Verde e Economia Azul
- **Subtema 6** - Habilidades e Competências de Empreendedorismo
- **Subtema 7** - Financiamento do Desenvolvimento Infraestrutural em Instituições de Ensino Superior
- **Subtema 8** - Conhecimento Indígena e Apresentação do Meio Ambiente através da Cultura
- **Subtema 9** - Contribuição do Ensino Superior para os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Subtema 1 – Política e defesa para a transformação do Ensino Superior

O modelo tradicional de Ensino Superior, caracterizado por currículos rígidos e disciplinas compartimentadas, é cada vez mais visto como inadequado para enfrentar os desafios globais contemporâneos. O Fórum Económico Mundial enfatiza que o futuro da educação deve ser ágil, interdisciplinar e inclusivo para preparar os alunos para um mercado de trabalho e necessidades sociais em constante evolução (Schwab, 2016). Para conseguir isso, as IES devem passar por transformações significativas nas suas estruturas, políticas e abordagens pedagógicas.

Tal como exemplificado pela Universidade da Colúmbia Britânica, que incorporou a sustentabilidade no seu currículo básico, garantindo que os estudantes de todas as áreas compreendem e abordam questões de sustentabilidade (UBC, 2019), África precisa de políticas educativas transformadoras a nível local, nacional e continental que promovam a integração da sustentabilidade e da inovação em todas as disciplinas; aqueles que incentivam a colaboração entre IES, indústria e governo para promover a inovação e soluções práticas para problemas do mundo real; e aqueles que garantem o acesso equitativo ao ensino superior, especialmente para comunidades marginalizadas e desfavorecidas. Outras políticas educacionais deveriam incentivar pesquisas focadas em soluções sustentáveis e inovações tecnológicas. Destacar exemplos de sucesso de IES que integraram eficazmente a inovação e a sustentabilidade nos seus quadros, pode inspirar e orientar outras instituições. O programa Horizonte Europa da União Europeia exemplifica isso ao financiar projetos que se alinham com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (Comissão Europeia, 2020).

Subtema 2 – Inteligência Artificial e Tecnologia, Ensino e Aprendizagem em Instituições de Ensino Superior

O advento da inteligência artificial (IA) e das tecnologias avançadas está a revolucionar o ensino superior e a oferecer oportunidades sem precedentes para a inovação e o desenvolvimento sustentável. Plataformas de aprendizagem adaptativas como Coursera e edX adaptam o conteúdo educacional às necessidades individuais dos alunos para expandir o acesso a uma educação de qualidade. Salas de aula inteligentes alimentadas por IA, equipadas com quadros interativos, tradução em tempo real e laboratórios virtuais, aprimoram as experiências de ensino e aprendizagem, enquanto a Realidade Virtual (VR) e a Realidade Aumentada (AR) criam experiências de aprendizagem imersivas em áreas como medicina e arquitetura, permitindo que os alunos pratiquem habilidades em um ambiente simulado (Universidade de Stanford, 2020). O Centro de IA na Sociedade da Universidade do Sul da Califórnia desenvolveu sistemas de tutoria de IA que fornecem assistência personalizada aos alunos em disciplinas como matemática, melhorando os resultados de aprendizagem e reduzindo as lacunas de desempenho (USC, 2020). Existem vários estudos de casos africanos de sucesso. A UM6P se destaca como um exemplo líder em África, onde a IA é essencial para impulsionar a pesquisa, o ensino e a inovação. A implantação do ChatGPT Edu pela universidade está definindo um novo padrão para a integração de IA na educação, mostrando como a tecnologia pode ser usada para aprimorar a experiência do aluno e a eficiência operacional. Novamente, a Escola Nacional de Inteligência Artificial e Ciência de Dados, estabelecida em Taroudant, Marrocos, sob os auspícios da Universidade Ibn Zohr (UIZ) em Agadir, e a Escola Nacional de IA e Ciência Digital, criada em Berkane sob a supervisão da Universidade Mohammed I (UM1) em Oujda, foram inauguradas para promover a educação em campos de última geração.

A Universidade da Cidade do Cabo (África do Sul) e a Universidade de Strathmore (Quênia) integraram a aprendizagem orientada para a tecnologia através da utilização de IA para análises preditivas para melhorar a retenção dos alunos e as taxas de sucesso. A Universidade da Nigéria, Nsukka, desenvolveu uma plataforma de e-learning alimentada por IA que inclui laboratórios virtuais e tutores de IA para apoiar estudantes em áreas remotas. A Ashesi University concentra-se no uso da tecnologia para promover a inovação e o empreendedorismo entre os alunos e incorporou a IA e o aprendizado de máquina em seu currículo, incentivando os alunos a desenvolverem soluções baseadas na tecnologia para desafios locais.

Mais ferramentas e tecnologias emergentes baseadas em IA estão a acelerar a investigação ao automatizar a análise de dados, permitindo aos investigadores concentrarem-se no pensamento e na inovação de ordem superior. Estas ferramentas estão também a melhorar a eficiência administrativa e a promover a investigação inovadora. A IA analisa agora grandes quantidades de dados educacionais para informar os processos de tomada de decisão nas IES. Eles podem otimizar as operações do campus para a sustentabilidade, desde a gestão de energia até a redução de resíduos. As iniciativas de campus inteligentes empregam IA

para monitorizar e reduzir o consumo de energia, contribuindo para os seus objetivos de sustentabilidade.

Os governos e as IES devem, portanto, investir nas infraestruturas necessárias para apoiar a IA e a integração tecnológica, incluindo Internet de alta velocidade, recursos informáticos avançados e medidas de cibersegurança. No entanto, a implementação da IA na educação deve ser orientada por considerações éticas, garantindo a privacidade dos dados, a transparência e a justiça. As Diretrizes Éticas para IA Confiável da Comissão Europeia constituem um quadro útil para o desenvolvimento de políticas responsáveis de IA (Comissão Europeia, 2019).

Subtema 3 - Reengenharia Curricular e Sistema de Transferência de Créditos suave

Um aspecto crítico da capacidade das IES para inovar e promover o desenvolvimento sustentável é a reengenharia dos currículos para serem mais adaptativos e integradores, e o estabelecimento de sistemas de transferência de créditos contínuos. Os currículos tradicionais muitas vezes carecem da flexibilidade e do enfoque interdisciplinar necessários para abordar as questões complexas e interligadas do mundo moderno. Os desafios modernos, como as alterações climáticas e a desigualdade social, exigem soluções baseadas em múltiplas disciplinas. A mudança de um modelo baseado no tempo para um modelo baseado em competências garante que os alunos adquiram as habilidades e conhecimentos necessários em seu próprio ritmo. Incorporar princípios de sustentabilidade em todas as disciplinas também é crucial, garantindo que todos os graduados estejam preparados para contribuir para o desenvolvimento sustentável.

A colaboração com a indústria na concepção conjunta de currículos garante que os programas permaneçam relevantes e alinhados com as necessidades do mercado de trabalho, enquanto um sistema robusto de transferência de créditos é essencial para promover a mobilidade estudantil, encorajar a aprendizagem ao longo da vida e garantir que os estudantes possam facilmente fazer a transição entre instituições sem perder o seu progresso académico. Este sistema é fundamental na criação de um cenário de ensino superior mais flexível e acessível. O Processo de Bolonha na Europa (Processo de Bolonha, 2019) e o Sistema Europeu de Transferência e Acumulação de Créditos (ECTS), respetivamente, visam garantir a comparabilidade nos padrões e na qualidade das qualificações do ensino superior e facilitar a mobilidade dos estudantes e o reconhecimento académico em toda a Europa (Europa Comissão, 2020).

As iniciativas em África são numerosas. A União Africana lançou a Estratégia Africana de Harmonização do Ensino Superior para padronizar os currículos entre os estados membros e estabelecer um sistema de transferência de créditos suave. A Associação de Universidades Africanas (AAU) também lançou várias iniciativas semelhantes para melhorar a qualidade da educação e facilitar a integração regional. O Conselho Interuniversitário para a África Oriental (IUCEA) desenvolveu a Área Comum de Ensino Superior da Comunidade da África Oriental (EAC), um quadro para a reengenharia curricular

e um sistema de transferência de créditos entre universidades na África Oriental. A Universidade Pan-Africana (PAU), uma iniciativa da União Africana, oferece programas de pós-graduação com um currículo harmonizado entre os seus institutos em diferentes países africanos para promover um sistema de transferência de créditos que permite aos estudantes fazer cursos em diferentes institutos da UPA e ter os seus créditos reconhecidos universalmente. O Conseil Africain et Malgache pour l'Enseignement A Supérieur (CAMES) desenvolveu um quadro regional de qualificações para a África Francófona para garantir a qualidade e a comparabilidade dos programas de ensino superior entre os Estados-Membros. A UM6P tem estado na vanguarda da inovação curricular e da educação interdisciplinar, alinhando seus programas com as necessidades da indústria global. Sua abordagem flexível à educação inclui modelos inovadores como a sua escola de codificação 1337, que oferece aprendizagem baseada em competência.

A utilização de plataformas online para gerenciar transferências de créditos pode simplificar o processo para estudantes e administradores. A plataforma Transferology nos EUA ajuda os estudantes a ver como os seus créditos serão transferidos entre as instituições participantes (Transferology, 2021). Estes são temas para reflexão que orientam o subtema da conferência sobre reengenharia curricular e sistemas de transferência de créditos suaves.

Subtema 4 - Pesquisa Colaborativa e Capacitação

A capacitação garante que os esforços de investigação contribuam para o bem-estar social e para os objectivos de desenvolvimento a longo prazo. À medida que os desafios globais, como as alterações climáticas, as crises sanitárias e as disparidades económicas, se tornam cada vez mais complexos, as IES devem adaptar-se, promovendo a investigação interdisciplinar e melhorando as competências e os conhecimentos das suas partes interessadas. A pesquisa colaborativa reúne diversas perspectivas, conhecimentos e recursos para abordar questões globais multifacetadas. Quebrar as fronteiras disciplinares tradicionais, incentivar soluções inovadoras e aumentar o impacto dos resultados da investigação. A pesquisa colaborativa também permite o compartilhamento de recursos, como dados, laboratórios e financiamento, ao mesmo tempo que oferece desenvolvimento profissional contínuo para professores e pesquisadores actualizados com tendências e metodologias emergentes.

A nível intercontinental, o Programa Carnegie de Bolsas da Diáspora Africana (CADFP) apoia projectos colaborativos de investigação e capacitação entre universidades africanas e académicos da diáspora africana com o objectivo de desenvolver capacidade de investigação, melhorar o ensino e promover a inovação nas instituições de ensino superior.

No continente africano, o papel central da AAU na promoção da colaboração em investigação e iniciativas de capacitação entre as suas instituições membros é inquestionável. O Fórum Regional de Universidades para o Desenvolvimento de Capacidades na Agricultura (RUFORUM), um consórcio de 129 universidades em 38 países africanos, está centrado no fortalecimento da investigação agrícola colaborativa e da formação para melhorar a segurança alimentar e o desenvolvimento agrícola. O Centro de Serviços Científicos da África Ocidental sobre Mudanças Climáticas e Uso Adaptado da Terra (WASCAL) é uma iniciativa colaborativa entre os países da África Ocidental que se concentra na pesquisa sobre mudanças climáticas e na capacitação, fornecendo programas de treinamento de pós-graduação e apoiando a pesquisa colaborativa para enfrentar os desafios das mudanças climáticas e do uso da terra. . A Aliança Africana de Universidades de Investigação (ARUA) aumenta a capacidade de investigação através de programas de formação e desenvolvimento, promovendo uma forte cultura de investigação nas universidades africanas (ARUA, 2020).

Estes exemplos e citações fornecem uma visão abrangente de como a investigação colaborativa e o desenvolvimento de capacidades estão a moldar o futuro do ensino superior em África, apoiando a inovação e promovendo o desenvolvimento sustentável em todo o continente.

Subtema 5 - Mudanças Climáticas, Energia Verde e Economia Azul

As instituições de ensino superior têm um papel fundamental na abordagem das alterações climáticas através da investigação, da educação e do envolvimento comunitário, integrando isto nas suas actividades principais para promover uma geração de líderes equipados para enfrentar os desafios ambientais. A incorporação da educação sobre as alterações climáticas em todas as disciplinas garante que os alunos compreendem os impactos multifacetados das alterações climáticas e estão preparados para desenvolver soluções inovadoras. As universidades também podem envolver-se com as comunidades locais e as partes interessadas locais no desenvolvimento e implementação de iniciativas de sustentabilidade dentro e fora do campus.

A energia verde é vital para mitigar as alterações climáticas e alcançar o desenvolvimento sustentável. A oferta de programas especializados em tecnologias de energia renovável capacita os alunos com as habilidades necessárias para avançar no sector de energia verde. A promoção da inovação em energia verde pode ser conseguida através de centros de investigação dedicados. A colaboração com a indústria melhora a aplicação prática das tecnologias de energia verde.

A economia azul, que abrange a utilização sustentável dos recursos oceânicos para o crescimento económico, a melhoria dos meios de subsistência e a saúde dos ecossistemas oceânicos, é um foco emergente para as IES. A oferta de programas em ciências marinhas e oceanografia prepara os alunos para carreiras na economia azul.

A Iniciativa Africana para o Clima e o Desenvolvimento (ACDI) da Universidade da Cidade do Cabo oferece programas de pós-graduação e realiza pesquisas sobre resiliência climática, energia verde e desenvolvimento sustentável.

A UM6P, em parceria com a IRESEN, estabeleceu o Green Energy Park em Benguerir, Marrocos. Esta plataforma de ponta se concentra em pesquisa, inovação e treinamento em energia renovável, particularmente tecnologias solares. Ela apoia projetos como soluções de energia fotovoltaica e térmica, tratamento de água movido a energia solar e instalações de teste para sistemas de energia sustentável.

A Universidade Nelson Mandela, na África do Sul, criou um Campus de Ciências Oceânicas para se concentrar na economia azul, enquanto o Centro de Estudos sobre Alterações Climáticas (CCCS) da Universidade de Dar es Salaam realiza investigação e oferece programas de formação sobre adaptação e mitigação das alterações climáticas.

Subtema 6 - Habilidades e Competências Empreendedoras

Para promover a inovação e o desenvolvimento sustentável, as IES devem dotar os estudantes de aptidões e competências de empreendedorismo. Estas competências são cruciais para impulsionar o crescimento económico, criar empresas sustentáveis e enfrentar os desafios globais. O empreendedorismo impulsiona o crescimento económico ao criar empregos, promover a inovação e estimular as economias locais. A educação para o empreendedorismo cultiva a criatividade, o pensamento crítico e a capacidade de resolução de problemas. Prepara os alunos para identificar oportunidades, desenvolver soluções inovadoras e construir empreendimentos sustentáveis. As IES que priorizam a educação para o empreendedorismo contribuem para uma economia vibrante e dinâmica. Também incentiva o desenvolvimento de empresas sustentáveis que enfrentem desafios sociais e ambientais. Por exemplo, o Centro Bertha para Inovação Social e Empreendedorismo da Universidade da Cidade do Cabo concentra-se na construção de empresas que criam impacto social positivo (UCT, 2021). A UM6P, como um centro líder em empreendedorismo, também desempenha um papel fundamental na condução da inovação e na capacitação de empreendedores tanto em Marrocos quanto internacionalmente. A universidade se dedica a promover uma cultura de inovação e apoiar a criação de startups por meio de uma abordagem abrangente que inclui programas de incubação, aceleração e educação. Por meio de iniciativas como StartGate, INNOV'X e uma variedade de laboratórios de inovação, a UM6P oferece um ecossistema dinâmico projetado para nutrir ideias inovadoras, ao mesmo tempo em que fornece acesso inestimável a financiamento, mentoria e recursos para empreendedores em todos os estágios de desenvolvimento.

A African Leadership University (ALU), Ruanda e Maurícias tem um currículo concebido para desenvolver capacidades empreendedoras e competências de liderança. A universidade oferece programas que se concentram na resolução de problemas do mundo real, no pensamento crítico e no desenvolvimento de negócios. O @iLabAfrica da Strathmore University, no Quênia, é um centro de inovação e incubação da Strathmore University que apoia o empreendedorismo impulsionado pela tecnologia. Oferece programas de

formação, incubação de startups e apoio a jovens empreendedores. O Solution Space da Graduate School of Business (GSB) da Universidade da Cidade do Cabo oferece um ecossistema para startups em estágio inicial e um centro de inovação. Oferece a estudantes e empreendedores acesso a recursos, orientação e programas de treinamento em empreendedorismo.

Incorporar a educação para o empreendedorismo em diversas disciplinas garante que todos os alunos, independentemente da sua área de estudo, adquiram competências empreendedoras essenciais. Fornecer experiências práticas por meio de estágios, incubadoras e aceleradores ajuda os alunos a aplicar o conhecimento teórico em ambientes práticos. Incentivar a colaboração entre estudantes de diferentes disciplinas promove diversas perspectivas e soluções inovadoras. A organização de competições e a oferta de oportunidades de financiamento incentiva os alunos a desenvolver e apresentar as suas ideias empreendedoras.

Subtema 7 - Financiamento do Desenvolvimento Infraestrutural em Instituições de Ensino Superior

Infraestruturas adequadas e modernas apoiam a investigação de ponta, melhoram o ambiente de aprendizagem e promovem a colaboração. Este subtema explora a importância do financiamento do desenvolvimento infraestrutural nas IES, destacando estratégias e exemplos de sucesso em todo o mundo.

Infraestruturas modernas, como salas de aula inteligentes e laboratórios bem equipados, melhoram a qualidade da educação e o envolvimento dos alunos. Instalações de última geração apoiam diversos estilos de aprendizagem e promovem um ambiente colaborativo e interativo. Instalações e tecnologia de pesquisa avançada são cruciais para a realização de pesquisas de alta qualidade. Estes recursos permitem que as IES permaneçam na vanguarda dos avanços científicos e tecnológicos, contribuindo para a inovação e o desenvolvimento sustentável. Infraestruturas sustentáveis, incluindo edifícios energeticamente eficientes e instalações de energias renováveis, reduzem a pegada ambiental das IES e constituem um exemplo para os estudantes e a comunidade.

Os governos continuarão a desempenhar um papel crucial no financiamento dos projectos infra-estruturais das IES através de financiamento directo, subvenções e subsídios. Nos Estados Unidos, o Fundo de Ajuda de Emergência para o Ensino Superior (HEERF) fornece apoio financeiro substancial às IES para infra-estruturas e outras necessidades (Departamento de Educação dos EUA, 2021). As colaborações entre IES e parceiros do sector privado podem alavancar recursos adicionais para projetos de infraestruturas. O envolvimento de ex-alunos e organizações filantrópicas pode gerar financiamento significativo para infraestruturas. As extensas campanhas de angariação de fundos da Universidade de Harvard financiaram com sucesso numerosos projectos de infraestruturas, melhorando as suas instalações e capacidades de investigação (Harvard University, 2021).

A exploração de modelos de financiamento inovadores, como as obrigações verdes e as obrigações de impacto social, pode atrair investimentos para projetos de infraestruturas sustentáveis. A Universidade de Edimburgo emitiu um título verde para financiar as suas iniciativas sustentáveis no campus, demonstrando um compromisso com a sustentabilidade e a inovação (Universidade de Edimburgo, 2019). Esta iniciativa de Centros Africanos de Excelência no Ensino Superior, apoiada pelo Banco Mundial, melhorou significativamente a infra-estrutura das universidades participantes em África, aumentando a sua capacidade de investigação avançada e formação em vários campos, incluindo ciência, tecnologia, engenharia e matemática (Banco Mundial, 2019). . Da mesma forma, o BAD financiou vários projectos destinados a melhorar as infra-estruturas do ensino superior em África. Projetos notáveis incluem a construção de modernos laboratórios, bibliotecas e instalações de TIC em várias universidades.

Subtema 8 - Conhecimento Indígena e Apresentação do Meio Ambiente através da Cultura

O conhecimento e as práticas culturais indígenas oferecem informações valiosas sobre o desenvolvimento sustentável e a conservação ambiental. A integração destas perspetivas no ensino superior pode promover a inovação e uma compreensão mais profunda da sustentabilidade. O conhecimento indígena abrange a sabedoria, as práticas e as habilidades tradicionais desenvolvidas pelas comunidades indígenas ao longo dos séculos. Está profundamente enraizado nos ambientes e ecossistemas locais, oferecendo abordagens sustentáveis à gestão e conservação de recursos. As comunidades indígenas há muito praticam uma vida sustentável, mantendo uma relação harmoniosa com a natureza. O seu conhecimento da biodiversidade local, da gestão da água e das práticas agrícolas pode informar os esforços modernos de sustentabilidade (Berkes, 2018).

Os sistemas de conhecimento indígenas são adaptáveis e resilientes, proporcionando estratégias eficazes para lidar com mudanças e desastres ambientais. A incorporação destas estratégias pode aumentar a resiliência das comunidades que enfrentam as alterações climáticas (Folke, 2006). Preservar o conhecimento indígena é crucial para manter a identidade e o património cultural. As IES podem desempenhar um papel vital na documentação e promoção destas práticas, garantindo a sua transmissão às gerações futuras. Assim, a incorporação do conhecimento indígena nos currículos académicos de todas as disciplinas pode enriquecer a compreensão dos alunos sobre a sustentabilidade. Ao colaborar com comunidades locais, o Centro de estudos africanos (CAS) da UM6P, por exemplo, documenta práticas tradicionais em torno da agricultura sustentável e sabedoria ecológica, misturando-as com a ciência moderna para abordar desafios ambientais. Essa abordagem enriquece os currículos académicos, promove a identidade cultural e promove soluções inovadoras para a resiliência climática e o desenvolvimento sustentável, posicionando o CAS como uma HEI essencial na preservação do conhecimento indígena e no avanço da administração ambiental.

A colaboração com comunidades indígenas permite que as IES integrem conhecimentos práticos e perspectivas culturais nos seus programas. Apoiar projetos de investigação

centrados no conhecimento indígena e nas práticas sustentáveis pode levar a soluções inovadoras. O estabelecimento de programas dedicados à documentação e preservação das línguas, artes e práticas culturais indígenas garante a continuidade dessas tradições. Enfatizar o conhecimento e as práticas culturais indígenas enriquece o ambiente acadêmico, promovendo o respeito à diversidade e à inclusão. Também fornece uma perspectiva mais ampla sobre sustentabilidade e gestão ambiental.

O Instituto de Pesquisa do Okavango (ORI) da Universidade do Botsuana concentra-se na pesquisa e educação relacionadas à gestão sustentável do Delta do Okavango. O instituto integra sistemas de conhecimento indígenas com pesquisas científicas para enfrentar os desafios ambientais e promover a conservação. O Centro de Conhecimento Indígena da Universidade de Ciência e Tecnologia de Mbarara, Uganda, concentra-se na documentação e promoção de sistemas de conhecimento indígenas. Colabora com as comunidades locais para preservar práticas culturais que apoiam a sustentabilidade ambiental, como métodos agrícolas tradicionais e fitoterapia. O Centro de Estudos Africanos da Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique, promove a integração do conhecimento indígena nos currículos do ensino superior e enfatiza a importância do conhecimento ecológico tradicional na gestão e conservação ambiental.

A combinação do conhecimento tradicional com métodos científicos modernos também pode levar a soluções inovadoras para o desenvolvimento sustentável. Esta colaboração interdisciplinar aumenta a relevância e o impacto da pesquisa e da educação. A incorporação do conhecimento indígena e da preservação cultural no ensino superior é, portanto, crucial para promover a inovação e o desenvolvimento sustentável. Ao desenvolver currículos que incluam perspectivas indígenas, estabelecer parcerias com comunidades indígenas e apoiar investigação relevante, as IES podem desempenhar um papel fundamental na promoção da sustentabilidade e da preservação cultural.

Subtema 9 - Contribuição do Ensino Superior para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Esta nota de subtema explora como as IES podem contribuir para os ODS, destacando estratégias e exemplos de sucesso de diversas instituições. As IES educam futuros líderes e profissionais, equipando-os com o conhecimento e as competências necessárias para enfrentar os desafios globais. Enquanto centros de investigação e inovação e ao alinharem as agendas de investigação com os ODS, as IES podem desenvolver soluções para questões globais prementes, como a pobreza, a desigualdade, as alterações climáticas e a saúde.

A integração dos ODS nos programas acadêmicos garante que os alunos compreendam a importância do desenvolvimento sustentável. Incentivar professores e alunos a realizar pesquisas sobre temas relacionados aos ODS promove a inovação. O Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT) criou o Laboratório de Sistemas Hídricos e Alimentares Abdul Latif Jameel (J-WAFS) para enfrentar os desafios globais de água e alimentos, alinhando-se diretamente com vários ODS (MIT, 2021).

As IES podem dar o exemplo, adotando práticas sustentáveis no campus, incluindo edifícios energeticamente eficientes e programas de redução de resíduos, apoiando o ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis). A formação de parcerias globais aumenta a capacidade das IES de contribuir para os ODS. A Universidade de Ciência e Tecnologia Kwame Nkrumah (KNUST), no Gana, hospeda o Centro para o Desenvolvimento Sustentável, que se concentra em energia renovável, planejamento urbano sustentável e gestão ambiental, enquanto o Instituto de Mudanças Climáticas e Adaptação (ICCA) da Universidade de Nairóbi conduz pesquisas interdisciplinares sobre as alterações climáticas e o desenvolvimento sustentável.

A iniciativa de Desenvolvimento Sustentável (DS) da UM6P demonstra como as IES podem promover os ODS por meio da educação, pesquisa e parcerias. Ao integrar a sustentabilidade aos acadêmicos, promover práticas de campus ecologicamente corretas e abordar desafios globais como mudanças climáticas e energia renovável, a UM6P prepara os alunos como futuros líderes e impulsiona mudanças impactantes, servindo como um modelo para o papel do ensino superior na obtenção dos ODS.

As Instituições de Ensino Superior (IES) podem fortalecer ainda mais a sua contribuição para o desenvolvimento sustentável ao se concentrarem em áreas-chave que apoiam a realização dos ODS. A agricultura sustentável e a resiliência climática são essenciais para garantir a segurança alimentar global e mitigar os impactos das mudanças climáticas. As IES podem aprofundar seu desenvolvimento de soluções inovadoras para práticas agrícolas sustentáveis, reduzir as emissões de gases de efeito estufa e promover uma agricultura resiliente ao clima. Além disso, a energia verde e a gestão sustentável de recursos são essenciais para reduzir a dependência de combustíveis fósseis e promover o desenvolvimento sustentável; portanto, as IES podem ampliar suas pesquisas e inovações nessas áreas. Os sistemas urbanos e as cidades inteligentes também são cruciais para alcançar o desenvolvimento sustentável, e as IES podem desenvolver soluções inovadoras que promovam o planejamento urbano sustentável, o transporte e a gestão de resíduos. Além disso, as IES devem aumentar seu foco na promoção da saúde, nutrição e bem-estar ao fortalecer a pesquisa sobre prevenção de doenças, educação nutricional e acesso à saúde. Ao se concentrar nessas áreas-chave, as IES podem fazer uma contribuição significativa para atingir os ODS.

As IES têm de alargar o seu impacto para além do campus através do envolvimento e parcerias comunitárias. A colaboração com governos, empresas e organizações da sociedade civil aumenta o alcance e a eficácia das iniciativas de desenvolvimento sustentável.

Chamada para inscrições:

Este convite à apresentação de candidaturas representa uma oportunidade significativa para contribuir para a transformação do ensino superior em África. Ao abordar as

questões críticas delineadas nos subtemas, podemos moldar colectivamente um futuro onde o ensino superior sirva como um catalisador para a inovação, o desenvolvimento sustentável e a melhoria geral do continente africano. A AAU convida investigadores, educadores, decisores políticos, profissionais e partes interessadas de todo o continente africano e de outros países a submeterem os seus resumos, artigos e estudos de caso abordando os subtemas acima. As candidaturas deverão fornecer ideias inovadoras, soluções práticas e recomendações práticas que moldarão o futuro do ensino superior para a inovação e o desenvolvimento sustentável de África. Aguardamos com expectativa as suas valiosas contribuições e envolvimento neste diálogo crucial.

Diretrizes de submissão:

As Candidaturas devem articular claramente o tipo de narrativa, foco temático, modalidade de apresentação proposta (presencial ou virtual) e relevância para o tema da conferência. As candidaturas devem incluir uma breve biografia do(s) apresentador(es) e informações de contacto.

1. Os resumos devem ter entre 150 e 300 palavras (Para mais detalhes, veja chamada para inscrição no site da conferência).
2. Os artigos completos não devem exceder 6.000 palavras.
3. Todas as candidaturas devem ser em inglês ou francês.
4. Os envios devem incluir o nome do autor, afiliação e informações de contacto.
5. Prazo para envio de resumos: sexta-feira, 28 de março de 2025 às 16:30 GMT.
6. As candidaturas devem ser enviadas para: <https://indico.aau.org/event/1/abstracts/>
7. Notificação de resumos bem sucedidos: até sexta-feira, 18 de abril de 2025
8. Prazo o para envio de artigos completos: sexta-feira, 13 de junho de 2025 às 16:30 GMT

Critério de avaliação:

As candidaturas serão avaliadas com base nos seguintes critérios:

- Relevância para o tema e subtemas.
- Originalidade e inovação.
- Clareza dos objetivos e metodologia.
- Praticidade e aplicabilidade das recomendações.
- Contribuição para o avanço do ensino superior em África.

Datas importantes:

- Prazo para envio das propostas: sexta-feira, 28 de março de 2025
- Notificação de resumo bem sucedido: até sexta-feira, 18 de abril de 2025

- Datas da conferência: 21 a 25 de julho de 2025

Referências

1. Banco Africano de Desenvolvimento (2023). Apoio do BAD ao Ensino Superior, BAD, 2023
2. União Africana (2019). Estratégia Africana de Harmonização do Ensino Superior, Comissão da União Africana, 2019.
3. Universidade Ashesi (2021). IA e inovação no ensino superior, Relatório de Inovação Ashesi
4. Berkes, F. (2018). Ecologia Sagrada. Routledge.
5. Processo de Bolonha (2019). O Espaço Europeu do Ensino Superior. (<http://www.ehea.info/>)
6. CAMES (2018). Quadro Regional de Qualificações para a África Francófona," Documentação CAMES, 2018.
7. Corsora (2021). Sobre o Coursera. (<https://about.coursera.org/>)
8. Universidade Eduardo Mondlane (2023). Centro de Estudos Africanos, UEM, 2023.
9. edX (2021). Sobre edX. (<https://www.edx.org/>)
10. Comissão Europeia (2019). Diretrizes de Ética para IA Confiável. (<https://ec.europa.eu/digital-strategy/sites/digital->
11. Comissão Europeia (2020). Guia do Utilizador do ECTS. (https://ec.europa.eu/education/resources-and-tools/document-library/ects-users-guide_en)
12. Comissão Europeia (2020). Horizonte Europa. (https://ec.europa.eu/info/horizon-europe_en)
13. Folke, C. (2006). Resiliência: A emergência de uma perspectiva para análises de sistemas socioecológicos. Mudança Ambiental Global, 16(3), 253-267.
14. Universidade de Harvard (2021). Complexo de Ciência e Engenharia. (<https://www.seas.harvard.edu/sec>)
15. Prêmio Hult (2021). Fundação Prêmio Hult. (<https://www.hultprize.org/>)
16. Instituto de Educação Internacional (2023). Programa Carnegie de Bolsas para a Diáspora Africana, IIE, 2023.
17. IUCEA (2017). Área Comum de Ensino Superior da Comunidade da África Oriental, IUCEA.
18. KNUST (2023). Centro para o Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Ciência e Tecnologia Kwame Nkrumah, 2023
19. MIT (2021). Laboratório de Sistemas de Água e Alimentos Abdul Latif Jameel (J-WAFS). (<https://jwafs.mit.edu/>)
20. DEVE (2023). Centro de Conhecimento Indígena, Universidade de Ciência e Tecnologia de Mbarara, 2023
21. PAU (2020). Programas de Pós-Graduação e Sistema de Transferência de Créditos da PAU, Publicações da Universidade Pan-Africana, 2020.
22. RUFORUM (2023). Quem Somos, RUFORUM, 2023
23. Schwab, K. (2016). A Quarta Revolução Industrial. Fórum Econômico Mundial.
24. Universidade de Stanford (2020). Realidade Virtual e Realidade Aumentada. (<https://vr.stanford.edu/>)

25. Universidade Strathmore (2022). Educação Orientada à Tecnologia para o Desenvolvimento Sustentável, Strathmore Journal of Education
26. Universidade Strathmore (2023) @iLabAfrica, Strathmore, 2023.
27. Transferologia (2021). Sobre Transferologia. (<https://www.transferology.com/>)
28. Departamento de Educação dos EUA (2021). Fundo de Ajuda de Emergência para o Ensino Superior (HEERF). (<https://www2.ed.gov/about/offices/list/ope/heerf.html>)
29. UBC (2019). Sustentabilidade na UBC. (<https://sustain.ubc.ca/>)
30. UCT (2021). Centro Bertha de Inovação Social e Empreendedorismo. (<https://www.gsb.uct.ac.za/berthacentre>)
31. CEA (2016). A Economia Azul: Oportunidades para o Desenvolvimento Sustentável de África, UNECA, 2016
32. Universidade do Botsuana (2023). Instituto de Pesquisa do Okavango, UB, 2023.
33. Universidade da Colúmbia Britânica (2019). Sustentabilidade. (<https://sustain.ubc.ca/>)
34. Universidade da Cidade do Cabo (2023). Iniciativa Africana para o Clima e o Desenvolvimento, UCT, 2023.
35. Universidade da Cidade do Cabo (2023). IA e aprendizado de máquina no ensino superior, UCT News, 2023.
36. Universidade da Cidade do Cabo (2023). Espaço de Soluções GSB, UCT, 2023
37. Universidade de Dar es Salaam (2023). Centro de Estudos sobre Mudanças Climáticas, UDSM, 2023.
38. Universidade de Edimburgo (2019). Título Verde. (<https://www.ed.ac.uk/sustainability/what-we-do/sustainable-investment/green-bond>)
39. Universidade da Nigéria, Nsukka (2022). E-Learning e IA no Ensino Superior Nigeriano, UNN Research Bulletin.
40. Banco Mundial (2019). Centros Africanos de Excelência no Ensino Superior. (<https://www.worldbank.org/en/programs/africa-centers-of-excellence>)